

FUNDAÇÃO MONTEPIO

Linhas de Orientação Estratégica e Plano de Ação 2018



Fundação
Montepio

Nota Introdutória

O ano de 2018 será, em simultâneo, um tempo de balanço e de antevisão de um novo triénio em que será fundamental criar os alicerces para uma evolução e reinvenção da sustentabilidade.

O papel da Fundação Montepio neste processo é crucial, face à necessidade de estreitar ainda mais os laços com a comunidade e com as entidades de economia social e de aumentar os níveis de rigor em matéria de avaliação de impacto, de capacitação dos atores e de dinamização de parcerias.

Os desafios que se colocam a Portugal quer a curto, quer a longo prazo, determinam que sejamos consequentes na nossa ação, vigilantes relativamente aos financiamentos concedidos e exigentes nas relações de cooperação que estabelecemos.

Mantendo os projetos próprios que marcam a realidade portuguesa, como a Frota Solidária e o Programa FACES e continuando a acompanhar iniciativas coletivas como o Cuidar Melhor, o Projeto Mais e a Mobilidade Positiva, saberemos assegurar que a atividade em setores fundamentais como a mobilidade, o apoio aos cuidadores, a formação dos atores e o financiamento das organizações terão continuidade.

Mas teremos a ousadia de ir mais longe, dando saltos qualitativos na segunda edição do CRIDEM, no Programa de Impacto Social e no Prémio Voluntariado Jovem.

E procuraremos, com o nosso exemplo, ajudar a economia social a desenvolver-se e a assumir novos desafios em ordem a tomá-la cada vez mais incontornável na nossa vida coletiva.

Com os nossos parceiros iremos ainda mais longe!

António Tomás Correia
Presidente da Fundação Montepio

Contexto e Linhas de Orientação Estratégica

A Fundação Montepio assume um papel relevante, não apenas como promotor direto de responsabilidade social mas, também, como financiador e parceiro das mais importantes iniciativas em curso em Portugal.

Tem sabido interpretar as tendências de evolução, identificar as principais carências sentidas pelas entidades que efetivam os direitos sociais e alavancar as atividades mais disruptivas e inovadoras.

Tem tido, igualmente, a preocupação de equilibrar a satisfação das necessidades estruturais com a reflexão crítica e conceptual, procurando dignificar a intervenção social e contribuir para a valorização dos seus atores principais e beneficiários.

A comunidade onde se insere e a relação que estabelece com as diversas entidades do universo Montepio têm, necessariamente, influenciado o seu desempenho e determinado escolhas e prioridades.

Neste sentido, foi mantido o contexto externo e interno, já caracterizado no ano transato, com pequenos ajustes devido à evolução sofrida pela realidade do Montepio e pela conjuntura nacional e internacional.

Também as LOES (Linhas de Orientação Estratégica) se mantiveram idênticas, sem prejuízo de ajustamentos ao nível dos objetivos, por forma a corresponder à atividade efetivamente realizada e a desenvolver no futuro próximo.

As mesmas expressam a vontade de afirmação da Fundação e o aprofundamento da sua vocação social em linha com a matriz mutualista que a inspira.

Riscos e Oportunidades Internas

RISCOS

Insuficiente visibilidade dos projetos da Fundação

Saída da Direção do GRACE, o que reduz a capacidade de influenciar a realidade externa

Insuficiente avaliação de impacto social dos projetos próprios e dos projetos financiados

Cada vez maior distanciamento da política de responsabilidade social da CEMG face à política do Grupo Montepio e ao papel da Fundação

OPORTUNIDADES

Possibilidade de aumentar a participação noutras instâncias de decisão

Existência do terceiro relatório de sustentabilidade da Fundação

Possibilidade de alargamento e capacitação da equipa

Clarificação do modelo de governação

Riscos e Oportunidades Externas

RISCOS

Indefinição nalgumas áreas de financiamento público para a economia social

Desarticulação entre os planos de ação das várias entidades do Grupo Montepio

Insuficiente posicionamento como investidor social

Multiplicação de linhas de financiamento em áreas similares

Reduzido interesse dos media em divulgar os projetos sociais da Fundação

Desalinhamento de algumas entidades do Grupo com os princípios defendidos pela Fundação Montepio para a relação com as entidades da economia social

OPORTUNIDADES

Reconhecimento público do trabalho da Fundação no domínio da capacitação da economia social e relatório de sustentabilidade ao nível dos parceiros e colaboradores

Existência de uma rede de parcerias estável e prestigiada

Participação da Fundação em entidades nacionais e internacionais na área da sustentabilidade

Aparecimento de novas perspetivas de financiamento, e investimento, nomeadamente no âmbito do Portugal 2020

Notoriedade das ações da Fundação junto dos colaboradores do Grupo Montepio

Linhas de Orientação Estratégica



LOE 1

Apoiar técnica e financeiramente projetos nas áreas da promoção dos direitos humanos, promoção da diversidade, solidariedade, saúde, educação e formação, numa ação complementar e não substitutiva do estado;

- Priorizar o apoio a projetos dirigidos aos públicos mais vulneráveis;
- Contribuir para o desenvolvimento de iniciativas de proteção às pessoas em situação de exclusão;
- Estimular a inovação educativa e a educação não formal;
- Desenvolver parcerias com a economia social.

Contribuir para a sustentabilidade dos projetos e para avaliação do seu impacto social;

- Promover o estabelecimento de parcerias;
- Assumir o posicionamento de co-criador/co-financiador e investidor social;
- Garantir o acompanhamento de projetos e parcerias;
- Proceder ao *follow-up* e à avaliação do impacto social dos projetos desenvolvidos e/ou apoiados.

Promover a qualidade global das organizações, nomeadamente fomentar a capacitação dos dirigentes e quadros técnicos das organizações.

- Identificar boas práticas suscetíveis de replicação e facilitar a sua divulgação;
- Disponibilizar formação gratuita aos quadros e dirigentes das organizações da Economia Social, contribuindo para a sua crescente capacitação;
- Acompanhar e avaliar os resultados das formações apoiadas pela Fundação;
- Desenvolver em parceria programas de qualidade, certificação e avaliação do respetivo impacto.

LOE 2

Estimular a participação cívica das organizações de economia social e a sua democracia interna.

- Capacitar técnica e financeiramente os projetos que facilitem a participação cívica e o associativismo;
- Criar instrumentos que valorizem a iniciativa e a intervenção das organizações;
- Participar em ações de formação e de sensibilização ao associativismo e à defesa dos direitos humanos;
- Promover ações destinadas a dinamizar a vida associativa;
- Avaliar as ações de formação disponibilizadas.

Sensibilizar a comunidade em geral para os domínios do mutualismo, cidadania, voluntariado, ambiente e educação financeira.

- Incentivar o apoio a projetos que aumentem o nível de proteção das famílias;
- Promover o voluntariado, nomeadamente junto da população jovem;
- Incentivar o combate à iliteracia, nomeadamente a financeira;
- Apoiar projetos que promovam hábitos de consumo responsável.

LOE 3

Garantir uma distribuição mais equitativa dos recursos da Fundação;

- Proceder ao mapeamento dos apoios até agora concedidos;
- Identificar zonas geográficas indo ao encontro das principais necessidades do país, reconhecendo áreas de atuação prioritárias.

Aprofundar a relação de proximidade com a comunidade e com as outras entidades do Grupo, aproveitando as sinergias locais;

- Proceder ao diagnóstico dos potenciais parceiros existentes nas áreas de atuação prioritárias;
- Promover parcerias e ações de proximidade visando, nomeadamente, o desenvolvimento de relações de confiança;
- Otimizar os recursos próprios e comuns;
- Propor ações que abranjam as diversas organizações do Grupo Montepio.

Aumentar o conhecimento sobre a realidade do país e fomentar a resolução local dos problemas.

- Apoiar a construção de suportes de informação;
- Promover o desenvolvimento de projetos adequados às necessidades locais.

LOE 4

Divulgar e consolidar internamente a política de Responsabilidade Social do Grupo Montepio;

- Dar a conhecer o trabalho da Fundação, mediante a criação e implementação de um programa de divulgação dirigido a todas as estruturas do Grupo Montepio;
- Utilizar a Fundação como um veículo para potenciar internamente as boas práticas recolhidas externamente;
- Colaborar na disponibilização de formação sobre Economia Social e Responsabilidade Social aos Colaboradores do Grupo Montepio.

Divulgar externamente a missão, valores e fins da Fundação;

- Atualizar os conteúdos e colaborar na definição dos materiais de divulgação da Fundação;
- Dar a conhecer a todos os *stakeholders* a missão, valores e fins da Fundação.

Contribuir para a consolidação e disseminação da política de Responsabilidade Social Externa do Grupo.

- Aderir e participar ativamente nas estruturas nacionais e internacionais nas áreas convergentes com a missão e valores da Fundação;
- Gerir outras fundações e fundos patrimoniais;
- Envolver todos os *stakeholders* na avaliação da responsabilidade social externa do Grupo;
- Divulgar a implementação de eventuais alterações decorrentes do *road map* elaborado no contexto do 2.º relatório de sustentabilidade.

Plano de Ação da Fundação Montepio para o Exercício de 2018

Quatro Premissas



Enquadramento do Plano de Ação para 2018

Dando continuidade ao processo de avaliação realizado nos anos transatos, a Fundação Montepio manterá, para o próximo ano, a opção por delinear a sua ação a partir de quatro premissas:

- 1 – A focalização em áreas estratégicas;
- 2 – A adoção de procedimentos de maior rigor na seleção de projetos a financiar e de avaliação de impacto da atuação da Fundação;
- 3 – O investimento numa política de comunicação própria mais assertiva;
- 4 – A formação da equipa do gabinete de responsabilidade social que apoia a atividade da Fundação.

Evitando a dispersão de recursos e o conflito de intervenções com outras entidades, a Fundação Montepio procurará intensificar a sua ação nas áreas em que existe menos investimento público e onde se sentem as maiores lacunas de intervenção social.



Face ao ano anterior, autonomizou-se a área da infância e juventude, de modo a dar maior ênfase à temática e pretende-se alargar o âmbito do programa FACES 2, de modo a acolher projetos destinados a combater a pobreza infantil e juvenil.

Relativamente à segunda premissa e após o ano piloto do Programa FACES, será necessário garantir a existência de procedimentos ainda mais expeditos que permitam a receção, tratamento e seleção das melhores candidaturas.

À semelhança de outros investidores privados e face à clara insuficiência técnica da equipa de apoio à atividade da Fundação para proceder a esse trabalho, será estabelecida uma relação de parceria com uma entidade especialista na matéria, que assegurará toda a divulgação do programa, receção e triagem das candidaturas, cabendo a seleção final à Fundação Montepio.

Igualmente e no ano em que se celebra os 10 anos de Frota Solidária será dado início à sua avaliação de impacto, com recurso a uma entidade externa.

Não tendo sido possível em 2017 dar passos relevantes no que se refere à terceira premissa - o investimento numa política de comunicação própria mais assertiva – procuraremos, no próximo ano, efetivar este pilar, essencial para um maior sucesso dos nossos programas e iniciativas. Voltamos a sublinhar a necessidade de criar uma *newsletter* trimestral e de garantir maior visibilidade na intranet e na internet e de melhorar a página da Fundação.

Para aumentar a notoriedade e a transparência, pretende-se realizar, também, uma conferência anual para avaliação dos resultados dos projetos financiados pelo programa FACES, que constituirá um momento relevante de comunicação.

Por último, e relativamente à quarta premissa enunciada, voltamos a referir a necessidade de alargar a equipa técnica do Gabinete de Responsabilidade Social que apoia a Fundação e reforçar as suas competências de modo a permitir o seu envolvimento no acompanhamento dos projetos e na avaliação do seu impacto

Plano de Ação da Fundação no âmbito da LOE 1

Entrando no detalhe das ações que se pretende desenvolver em 2018 no contexto da LOE 1, destacamos aquelas que apresentam maior dimensão e impacto.

1. Projetos Próprios

1.1 Elegemos a **Frota Solidária** como o projeto próprio mais relevante da Fundação e que assinala 10 anos de existência, tendo impactado até agora 183 entidades da economia social.

A Fundação terá a mesma preocupação dos anos anteriores em selecionar entidades que atuem em áreas de intervenção social diferentes, privilegiando as que se situam em territórios isolados e do interior ou em zonas urbanas particularmente vulneráveis.

Sem perder de vista que as entidades a apoiar são aquelas que mais dificuldades enfrentam na sua intervenção, procurar-se-á recompensar as relações estáveis de parceria, garantindo que a marca Fundação Montepio se liga a organizações idóneas e com provas dadas junto de quem mais precisa.

Continua a ser a área de atuação mais valorizada pela comunidade e pelas organizações de economia social, uma vez que colmata uma necessidade crescente das entidades e constituiu uma alavanca importante de inclusão social através da mobilidade.

Prevê-se realizar uma avaliação aprofundada deste projeto de modo a melhorar o processo de seleção e de acompanhamento posterior da concessão da viatura e propõe-se a concessão de mais 20 viaturas.

1.2 Após a edição piloto do Programa FACES, iremos lançar nova edição em janeiro de 2018, mantendo as mesmas três áreas temáticas, ainda que se preveja um alargamento do âmbito, de modo a permitir o aparecimento de projetos mais abrangentes.

Nomeadamente no que se refere ao FACES 2 (dedicado à autonomização de crianças e

jovens em acolhimento) a qualidade das candidaturas foi muito baixa o que inviabilizou a concessão de apoios.

Da análise feita aos projetos apresentados, os mesmos incidiam sobretudo no trabalho com crianças fora das organizações, mediação familiar e prevenção da pobreza o que sendo meritório, não se enquadrava no regulamento aprovado.

Assim, propõe-se visitar o âmbito dos projetos, de modo a abranger outras dimensões nos domínios da deficiência, da infância e juventude e do trabalho com pessoas com deficiência.

Por outro lado e, dada a impossibilidade de estabelecer uma relação em tempo útil com o Portugal 2020, a Fundação abandonará a dimensão da capacitação no contexto do FACES, canalizando a sua atenção para a intervenção social protagonizada por entidades de economia social, sem prejuízo do apoio pontual a projetos de formação e dirigentes e técnicos.

1.3 Ainda como projeto próprio pretende-se iniciar um novo ciclo com o **Prémio Voluntariado Jovem**.

Em 2018 pretende-se iniciar um novo ciclo com o Prémio Voluntariado Jovem, apresentando um novo paradigma de atuação, nomeadamente na ligação ao programa de Voluntariado Corporativo do Grupo Montepio, através da criação de projetos inovadores em prol de uma realidade comunitária.

Pretende-se igualmente estimular o conhecimento e a formação dos jovens sobre voluntariado.

2. Projetos promovidos por outras entidades em parceria

Tal como em anos anteriores a Fundação privilegia a criação e manutenção e projetos em parceria e cada vez mais entende que só assim poderemos obter resultados efetivos e duradouros.

2.1 Educação

Em 2017, foi descontinuado o Prémio Escolar Montepio, após uma avaliação realizada em conjunto com o júri e que demonstrou a falta de adesão das escolas públicas e a sua incapacidade em apresentar projetos inovadores.

A realidade vivida pelas escolas portuguesas nomeadamente quanto à carga escolar e à mobilidade dos professores impede a continuidade de equipas docentes responsáveis por projetos plurianuais e a própria construção de iniciativas que envolvam a comunidade educativa.

Neste sentido e não querendo abandonar a presença da Fundação na área da educação, foi estabelecida uma parceria com a Porto Editora, promotora do **Programa de Literacia 3D**.

No ano letivo de 2017/2018 o Programa passará a designar-se **LITERACIA 3Di**, porque para além das disciplinas de Matemática, Ciência e Leitura, passou a integrar a dimensão do Inglês.

O **LITERACIA 3Di** consiste num desafio nacional dirigido aos alunos do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico de todos os estabelecimentos de ensino do país, envolvendo os respetivos docentes e escolas, com o propósito de avaliarem as suas competências nas quatro dimensões do saber já referidas.

Está estruturado em três fases eliminatórias (local, distrital e nacional), com base em provas interativas, semelhantes a avaliações internacionais, disponibilizadas através de plataforma digital *online*, em que serão apurados na final, quatro alunos.

2.1 Envelhecimento

2.1.1 Apesar de se encontrar fora do programa FACES, a Fundação continua a acompanhar a implementação e difusão de projetos âncora na área do envelhecimento e da demência.

Propõe-se continuar a apoiar, em parceria com a Fundação Gulbenkian, o crescimento do projeto **Cuidar Melhor**, promovido pela Associação Alzheimer Portugal em colaboração com a Universidade Católica e os municípios de Cascais, Oeiras e Sintra.

O âmbito do Cuidar Melhor são as pessoas com demência e os seus cuidadores, permitindo uma atuação humanizada e holística que atua globalmente e em todas as dimensões do quotidiano do doente, ajudando-o a adaptar-se à sua nova circunstância e desdramatizando o quotidiano do seu familiar.

O projeto, através de uma das suas atividades – **Café Memória**, tem assistido a uma grande expansão para outros concelhos, nomeadamente Porto, Lisboa, Almada, Viseu, Leiria, Braga, Barcelos e Guimarães.

O modelo de intervenção do programa, a qualidade técnica das equipas e a base colaborativa em que assenta têm sido muito elogiados fora do país e a sua experiência replicada.

Dado que, apesar da sua qualidade, ainda não foi reconhecido pelo poder público como resposta típica, o apoio financeiro dos parceiros continua a justificar-se e a ser imprescindível para a sua continuidade.

Acresce que a Fundação Montepio é igualmente responsável pela realização de diversas ações formativas nos domínios dos direitos das pessoas com demência.

2.1.2 Situação similar vive o projeto promovido pela **Associação Mais Proximidade, Melhor Vida**, que tem vindo a granjear cada vez mais apoios pontuais, na cruzada de combater o isolamento dos cidadãos mais idosos, residentes nas freguesias do casco velho de Lisboa, juntando entidades privadas como a Fundação Montepio e a Fundação Pt.

No ano transacto obteve, igualmente, o apoio da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior.

Considerando a ausência de uma cooperação permanente proveniente da Segurança Social e da Câmara Municipal de Lisboa e face ao mérito da atuação e à necessidade crescente sentida pela população, propõe-se a continuidade desta parceria que permitiu o início da intervenção e garantiu a sua continuidade.

O modelo de intervenção é suscetível de ser disseminado e chegar a mais freguesias de Lisboa e a construção de uma estratégia de financiamento a longo prazo pode permitir, nos próximos anos, a sua autonomização, mas nesta fase ainda não pode ser abandonado.

2.1.3 Ainda no contexto do Envelhecimento merece referência a continuidade do **Prémio Envelhecimento Ativo**, destinado a reconhecer o contributo social de pessoas com mais de 80 anos e em atividade, iniciativa promovida pela Associação Portuguesa de Psicogerontologia com o apoio da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Em 2018, procuraremos dar nova visibilidade e dinamismo ao Prémio, acompanhando os vencedores e usando a sua vida como exemplo de envelhecimento ativo.

2.1.4 Por último e neste domínio iremos desenvolver iniciativas de formação em articulação com entidades de economia social e universidades de modo a sensibilizar as gerações mais jovens para os desafios individuais e sociais do envelhecimento.

2.2 Deficiência

A Fundação Montepio selecionou a área da deficiência como uma das matérias abrangidas pelo programa FACES, elegendo a dimensão da empregabilidade. Todavia e de modo a dar resposta a outras vertentes, como a mobilidade, a educação e a sensibilização da comunidade, pretende-se alavancar outros projetos, também eles desenvolvidos em estreita colaboração com outros parceiros.

2.2.1 Em fase de avaliação encontra-se a **Plataforma Mobilidade Positiva**, financiada em parceria com a Fundação Manuel António da Mota e que visa desenhar e executar soluções de mobilidade para pessoas com deficiência e que não podem recorrer aos apoios públicos para esse efeito.

Apresentando-se como uma necessidade evidente e não colmatada pelos poderes públicos, pretende-se em 2018 agilizar o processo de candidatura e realização das intervenções e a concessão de produtos de apoio, bem como procurar alargar o âmbito da parceria e aumentar o número de situações apoiadas por ano.

2.2.2 Vamos, também, realizar a segunda edição do projeto **CRIDEM** – iniciativa desenvolvida com a APPACDM do Porto e também com a Fundação Manuel António da Mota.

Para a edição de 2018, o grupo promotor tem como objetivos específicos, a consolidação do concurso a sua expansão e melhoria e a internacionalização, com um convite a uma instituição Belga.

Também na próxima edição de 2018, contaremos com mais uma entidade parceira – a Fundação AFID Diferença, responsável pelo Prémio Maria Lutegarda, o qual destina a premiar os professores das instituições que participam no CRIDEM.

2.2.3 Procuraremos, por último, intensificar uma relação com a Associação de Cães de Assistência, de modo a permitir a autonomização de uma pessoa com deficiência por ano e garantir a sua efetiva inclusão social.

2.3 Projetos na área da Exclusão Social

Apesar do programa FACES pretender dar resposta a esta dimensão, a Fundação Montepio pretende continuar ligada a outras iniciativas cujas provas dadas justificam o nosso envolvimento.

2.3.1 Pese embora a redução do problema do desemprego, vamos manter uma ajuda residual ao Programa **GEPE (Grupos de Entrejuda para a Procura de Emprego)**, desenvolvido pelo Instituto Padre António Vieira, procurando avaliar se o mesmo deve continuar ou reinventar-se, dando resposta, com a mesma metodologia, a outro problema social complexo emergente.

2.3.2 Ainda neste campo, propõe-se que a Fundação Montepio mantenha a sua posição de financiadora do **Observatório de Luta contra a Pobreza de Lisboa** e procure encontrar outros parceiros para disseminar esta prática pelo resto do país, garantindo um conhecimento científico desta realidade.

2.3.3 Vamos apoiar ainda o **Projeto Roda Viva**, desenvolvido pela Associação de Solidariedade Social do Alto da Cova da Moura, bairro muito problemático e onde 22% da população tem menos de 14 anos com proveniência de várias etnias.

O **Projeto Roda Viva** foi desenhado para criar igualdade de oportunidades com realização de atividades, promoção do desenvolvimento integral das crianças, apoio a famílias carenciadas através de participações com uma metodologia de acompanhamento e avaliação.

2.3.4 Na senda da inclusão e integração, e cumprindo com os compromissos assumidos com a assinatura da Carta da Diversidade, continuaremos a apoiar a identificação e o diagnóstico e, assim, promover o combate à iliteracia existente em etnias distintas, em particular a comunidade Cigana residente no nosso país.

Desde dezembro de 2013, que a **Letras Nómadas** é Delegada Nacional do Programa ROMED do Conselho da Europa, programa que se foca na ferramenta da mediação como uma das medidas utilizadas em toda a Europa para combater as desigualdades relativas aos Ciganos, em termos de acesso ao emprego, serviços de saúde e educação de qualidade.

Após, em 2016, ter apoiado o projeto “Opré Chavalé”, que significa “Ergue-te”, e cujo objetivo foi a identificação, capacitação, acompanhamento e apoio a jovens Ciganos no acesso ao ensino superior, em 2017, promovemos o projeto “Somos+” nos distritos de Lisboa, Setúbal e Coimbra, que pretende obter o conhecimento da situação escolar de alunas/os e formandas/os ciganas/os na escola, através da identificação dos agrupamentos de escolas com um número significativo de crianças e jovens ciganas/os.

Em 2018, e após a apresentação pública dos resultados do estudo de 2017, efetuado nos três distritos acima mencionados, continuaremos a expandir geograficamente este projeto “Somos+”.

2.3.5 No que se refere à parceria que a Fundação mantém com a **Associação Corações com Coroa**, propõe-se dar continuidade ao apoio concedido, mantendo o envolvimento nas bolsas de estudo, que permite o acompanhamento biopsicossocial de jovens raparigas em situação social e económica vulnerável, contribuindo para a sua capacitação e evitando o abandono escolar.

Trata-se de um projeto com uma abordagem inovadora e em que em 2017 beneficiou do Cartão + Vida.

2.4 Projetos na área da Capacitação

O domínio da Capacitação dos dirigentes, profissionais, voluntários e clientes das entidades de economia social continuarão a merecer a nossa atenção no próximo ano, em estreita parceria com o Gabinete de Responsabilidade Social da Associação Mutualista, unidade orgânica responsável pelo financiamento dos parceiros externos.

O investimento feito nestes domínios continua a ser necessário e é fundamental organizar e disponibilizar ações que sensibilizem e habilitem os atores deste setor para uma gestão mais inovadora e rigorosa, que lhes permita alargar fontes de financiamento, melhorar os resultados e envolver, de forma real, os seus beneficiários.

2.4.1 Assim, pretende-se dar continuidade ao **Programa Impacto Social**, dinamizado pela 4change, realizando a 5.ª edição em cooperação com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a CASES.

Para além da formação e *coaching* dado às instituições é objetivo criar uma plataforma de continuidade que assegure a aprendizagem das entidades ao longo dos anos no contexto de uma comunidade de impacto.

2.4.2 Também com o objetivo de facilitar o acesso das organizações às linhas de financiamento disponíveis e apoiá-las no processo de elaboração de candidaturas, considera-se importante garantir a participação ativa da Fundação Montepio na autonomização do projeto **Geofundos**, à semelhança do que se verificará com os restantes parceiros financiadores – Fundação Gulbenkian, Fundação EDP, CASES e Fundação PT.

Desde o seu lançamento em meados de maio de 2016, a plataforma **GEOfundos** conseguiu ajudar entidades da economia social e empreendedores sociais a captarem 3,6 milhões de euros em financiamento.

Esta plataforma tem merecido o apoio e interesse de entidades da economia social europeias, tais como, fundações espanholas e italianas, estando já em fase avançada o desenvolvimento de um modelo de *franchising* social que permitirá a expansão geográfica do projeto, contribuindo, deste modo, para o caminho de obtenção da sustentabilidade financeira.

Para este objetivo contribuirá também o desenvolvimento de um pacote de formação em *e-learning* sobre “Elaboração de candidaturas de sucesso” a disponibilizar, como um serviço com custo adicional, a todos os atuais subscritores.

Em 2018, na prossecução de uma maior divulgação do projeto, com o desejado e previsível crescimento do número de subscritores, procurar-se-á aumentar a notoriedade e a utilização desta plataforma, potenciando o resultado da campanha de *marketing* digital realizada no último trimestre de 2017.

2.4.3 Em articulação com a Associação Mutualista, a Fundação procederá à seleção das entidades que beneficiarão de outros programas de capacitação apoiados pelo Montepio, nomeadamente, o projeto com as UDIPSS de Braga e Viana do Castelo, realizado pela Turnaround, o projeto Comunicatorium, a certificação e qualidade realizada pela Associação Portuguesa da Qualidade e o apoio para a dinamização associativa e *fundraising* desenvolvido pela Call to Action.

2.4.4. Será, ainda relançado o **Programa MAIS - Ação e Inovação Social** na sua 5.^a edição, desta vez procurando responder às necessidades na área da gestão das instituições do centro do país, em articulação com as estruturas locais e demais parceiros de continuidade e novos que desejam juntar-se a nós.

2.4.5 Na mesma linha de investimento na formação dos protagonistas da economia social, prevê-se a realização de ações de capacitação, formação e qualificação profissional com o envolvimento da UDIPPSS de Santarém, para a capacitação de colaboradores das suas IPSS associadas.

Plano de Ação da Fundação no âmbito da LOE 2

No contexto da LOE 2 - Apoiar a dinamização da cidadania ativa e da inovação social, a Fundação Montepio continuará a desenvolver o seu papel de entidade que estimula a reflexão e o debate, não só organizando iniciativas, mas participando, ativamente em momentos de formação e divulgação.

Continuará a acompanhar a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como membro da Aliança Portugal para os ODS e a participar nos grupos de trabalho da Carta da Diversidade, iniciativa desenvolvida pelo GRACE, CIG, INR, Fundação Aga Khan, CITE, ISCTE e Alto Comissariado para as Migrações.

Manterá a sua posição e membro do Conselho Consultivo do **Fórum da Governação Integrada** e nesse contexto participará, ativamente na preparação do Ano Nacional da Colaboração, que se realizará em 2019.

Apesar das vicissitudes sofridas pelo processo de apoio aos refugiados, a Fundação continuará a integrar a **PAR (Plataforma de Apoio a refugiados)** apoiando a sua presença na linha da frente e também a dimensão do PAR Famílias, desenvolvida em território nacional.

Procurando estimular a cidadania ativa dos jovens, manterá o apoio à **Academia Ubuntu**, iniciativa extraordinária do IPAV e que atua com jovens provenientes de territórios vulneráveis, trabalhando as suas competências de liderança a partir dos ensinamentos de grandes personalidades mundiais, entre as quais se destaca Nelson Mandela.

Ainda no campo da cidadania, prosseguirá a sua atividade no campo do voluntariado corporativo, apoiando a Associação Mutualista e a Caixa Económica no desenvolvimento do programa de Voluntariado do Montepio, nomeadamente selecionando as entidades beneficiárias e participando em iniciativas externas como o GIRO e o Laboratório do Voluntariado.

A Fundação estará ainda disponível para continuar a dar formação na salvaguarda dos direitos humanos, suprimimento da incapacidade, testamento vital e voluntariado a diversas entidades parceiras e a título gratuito, tal como tem acontecido nos anos anteriores.

Pretende-se ainda manter e consolidar a parceria existente com as estruturas representativas do setor – **Liga dos Bombeiros, ANIMAR, CNIS, União das Misericórdias, Redemut e Confederação das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto e Associação Portuguesa de Apoio à Vítima**, não apenas através de apoio financeiro, mas sobretudo procurando induzir a reflexão crítica e a inovação.

Plano de Ação da Fundação no âmbito da LOE 3

Em 2018, pretende-se aumentar, de forma significativa, a presença da Fundação fora dos grandes centros, através da realização de iniciativas descentralizadas.

Procurando melhorar o diagnóstico das necessidades locais e aprofundar o conhecimento do trabalho realizado pelas instituições que a Fundação financia e o contexto comunitário em que se inserem, iremos realizar debates e ações formativas, em articulação com outros parceiros nacionais e locais, nomeadamente a EAPN e o GRACE.

Procurando contribuir para a valorização do interior esquecido e dando voz e protagonismo aos gestores de entidades de economia social, a Fundação Montepio pretende promover a participação dos novos atores da economia social em torno da reflexão sobre os temas do impacto, liderança, governação integrada e cooperação.

Considerando a importância de reconhecer a realidade social dos territórios onde a Fundação atua, continuarão a ser apoiados projetos como o **Observatório de Luta contra a Pobreza de Lisboa**, já referido anteriormente e outras linhas de intervenção da **EAPN**, Rede Europeia Anti Pobreza.

Procurar-se-á, igualmente, realizar a avaliação presencial dos projetos financiados quer no continente, quer nas regiões autónomas, de modo a dar-lhes visibilidade junto da comunidade impactada.

Por último, é intenção da Fundação, organizar, em colaboração com uma entidade de economia social, um *bootcamp* de intervenção social, de modo a sensibilizar os alunos dos cursos de serviço social para a realidade do Portugal desertificado.

LOE 4 - Afirmar a identidade da Fundação como protagonista da Responsabilidade Externa do Grupo Montepio

Em 2018, prevê-se uma alteração da participação da Fundação Montepio em estruturas nacionais de responsabilidade social, resultado de uma natural evolução das organizações.

Cessando funções como presidente do GRACE no dia 11 de janeiro, prevê-se, no entanto, que passe a integrar o Conselho Consultivo e que assegure a participação ativa enquanto associada.

É expectável que seja reeleita como membro da Direção da Confederação Portuguesa do Voluntariado e que continue a pertencer ao **Conselho de Administração da Junior Achievement**, garantindo deste modo presença em duas das mais relevantes estruturas do voluntariado em Portugal.

Igualmente garantirá uma presença ativa no Centro Português de Fundações, intensificando a sua participação nos encontros nacionais e internacionais e retomará a participação na Rede Social de Lisboa.

Em contrapartida, não participará no **BCSD (Business Council for Sustainable Development)** entidade da qual saiu em 2017, e cessará a colaboração com a na **RSO pt (Rede de Responsabilidade Social de Organizações)**.

Ao nível internacional, continuará a representar o Montepio no **Conselho de Administração do IPSE (Institut pour la protection Sociale Européenne)** e no **Comité de Responsabilidade Social do European Savings Banks Group**.

Iniciará ainda a participação em duas organizações internacionais, o IAVE e o EVEN, rede de voluntariado que pertence ao CEV – Centro Europeu de Voluntariado.

Orçamento da Fundação Montepio para o Exercício de 2018

Plano de Ação e Orçamento da Fundação Montepio para 2018

Proposta de Orçamento

Face ao anteriormente exposto, propõe-se o seguinte orçamento para o ano de 2018:

RENDIMENTOS

(valores em euros)

Subsídio do MGAM	1 000 000,00
Consignação de IRS	229 035,41
Donativos da CEMG - Cartão + Vida	15 000,00
Outros Donativos - Donativo KPMG	6 150,00

Total 1 250 185, 41

GASTOS

Donativos - LOE 1 - Promover respostas económicas e sociais inovadoras	1 141 415,41
Donativos - LOE 2 - Apoiar a dinamização da cidadania ativa	58 500,00
Donativos - LOE 3 - Diversificar geograficamente a identidade da Fundação	22 000,00
Donativos - LOE 4 - Afirmação da identidade da Fundação como protagonista da RS do Grupo Montepio	7 120,00
Donativos - Cartão + Vida	15.000,00
Serviços de Auditoria Externa	6 150,00

Total 1 250 185, 41

António Tomás Correia

Carlos Beato

Virgílio Lima

Fernando Ribeiro Mendes

Miguel Teixeira Coelho

